

**UM PROJETO DE CULTURA NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS**

**UN PROYECTO DE CULTURA EN LA FORMACIÓN INICIAL EN PEDAGOGÍA:  
APORTES A LA ENSEÑANZA CON LOS BEBÉS**

**UN PROJET DE CULTURE EN FORMATION INITIALE EN PÉDAGOGIE:  
CONTRIBUTIONS À L'ENSEIGNEMENT AVEC LES BÉBÉS**

Danielli Bispo Alichandre<sup>1</sup>  
Giana Amaral Yamin<sup>2</sup>  
Adriana Mendonça Pizzato<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo reflete sobre como uma atividade cultural desenvolvida especificamente para bebês contribuiu para a formação de professoras graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Dourados-MS, autoras deste texto. Cadastrada no ano de 2019 como projeto de cultura, esporte e lazer na UEMS, a experiência objetivou ampliar o repertório cultural dos bebês e promover a inclusão de crianças de menor faixa etária, historicamente inviabilizadas. Para a organização da reflexão, selecionaram-se imagens do acervo do projeto de cultura “Venha brincar comigo: teatro para bebês”, alusivas a momentos das estudantes com as crianças. As imagens revelaram às pesquisadoras alguns “cenários de aprendizagens”, os quais foram analisados tendo como apoio teórico, estudiosos e documentos oficiais que direcionam o atendimento para a Educação Infantil no Brasil e a formação inicial do curso de Pedagogia/Dourados. Como resultado, o texto aponta importantes contribuições da vivência para a construção do

1 Secretaria Municipal de Educação de Dourados

2 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

3 Universidade Federal da Grande Dourados

fazer docente e comprova a contribuição do diálogo estabelecido entre os projetos de cultura/extensão, o ensino e a pesquisa no âmbito das universidades.

**Palavras-chave:** teatro para bebês; extensão universitária; Educação Infantil.

**Resumen:** Este artículo reflexiona sobre cómo una actividad cultural, desarrollada específicamente para bebés, contribuyó a la formación de profesores egresados del curso de Pedagogía de la Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Dourados-MS, autores de este texto. Registrada en 2019 como proyecto de cultura, deporte y ocio en la UEMS, la experiencia tuvo como objetivo ampliar el repertorio cultural de los bebés y promover la inclusión de los más pequeños, históricamente inaccesibles. Para organizar la reflexión se seleccionaron imágenes del proyecto cultural “Ven a jugar conmigo: teatro para bebés”, aludiendo a momentos entre las estudiantes y los niños. Las imágenes revelaron a los investigadores “escenarios de aprendizaje”, que fueron analizados con apoyo teórico de académicos y documentos oficiales que orientan la Educación Infantil en Brasil y la formación inicial del curso de Pedagogia/Dourados. Como resultado, el texto señala importantes aportes de la experiencia a la construcción de la enseñanza y evidencia el aporte del diálogo establecido entre proyectos de cultura/extensión y docencia e investigación en el seno de las universidades.

**Palabras clave:** teatro para bebês; extensão Universitaria; Educação Infantil.

**Abstract:** This article reflects on how a cultural activity, developed specifically for babies, contributed to the training of teachers graduating from the Pedagogy course at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), University Unit of Dourados-MS, authors of this text. Registered in 2019 as a culture, sport and leisure project at UEMS, the experience aimed to expand the cultural repertoire of babies and promote the inclusion of younger children, historically unavailable. To organize the reflection, images were selected from the collection of the culture project “Come and play with me: theater for babies”, alluding to moments between the students and the children. The images revealed to the researchers some “learning scenarios”, which were analyzed using theoretical support from scholars and official documents that guide services for Early Childhood Education in Brazil and the initial training of the Pedagogy/Dourados course. As a result, the text points out important contributions of experience to the construction of teaching and proves the contribution of the dialogue established between culture/extension projects and teaching and research within universities.

**keywords:** Playhouse for babies; University Extension; Child education

## INTRODUÇÃO

Este texto reflete sobre como uma atividade cultural desenvolvida especificamente para bebês contribuiu para a formação de professoras graduandas do curso de Pedagogia. A experiência foi cadastrada, no ano de 2019, como projeto de cultura, esporte e lazer, com o título “Venha brincar comigo: teatro para bebês”, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Dourados<sup>4</sup>.

O projeto de cultura foi uma vivência de brincar que objetivou ampliar o repertório cultural de meninos e meninas e favorecer que eles/elas se expressassem utilizando múltiplas linguagens. Para que isso ocorresse, os bebês foram considerados sujeitos competentes, capazes de pensar, sentir, criar, experimentar, observar e se comunicar, como aponta Prado (1999), pois, desde que nascem, são incorporados em diversas manifestações culturais e expressivas. Por isso, não podem ser invisibilizados de participarem de experiências culturais, o que gera inclusão.

Sendo assim, o grupo da UEMS<sup>5</sup> criou uma vivência cultural na qual bebês brincavam e interagiam com os pares. O trabalho observou os princípios éticos, políticos e estéticos normatizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010). O documento valoriza a autonomia, o exercício da criticidade, a sensibilidade, a criatividade e a ludicidade no brincar e endossa, também, o favorecimento de dimensões lúdicas e estéticas aos bebês, tendo como importante ferramenta a imaginação, uma indicação da Pedagogia Italiana, já que “[...] arte é ciência, pois multiplica os significados de um objeto, de um acontecimento, de uma palavra” (Malaguzzi, 1999, p. 63).

A vivência do teatro para bebês, apesar de inspirada em espetáculos profissionais, como *Cuco - a linguagem dos bebês no teatro*<sup>6</sup> e *Scaratuja - teatro para bebês*<sup>7</sup>, foi idealizada

4 O documento Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) define que o trabalho pedagógico considere as faixas etárias das crianças, sendo os bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Todavia, neste texto, o termo bebê é ampliado, pois abarca crianças de zero até três anos e onze meses de idade.

5 O coletivo que desenvolveu essa atividade era composto por uma professora e estudantes do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, da Unidade de Dourados.

6 A peça utiliza diferentes tipos de linguagens. Montagem da Cia Caixa do Elefante, dirigida por Mário de Ballentti. Vencedor do Prêmio Tibicuera de 2015.

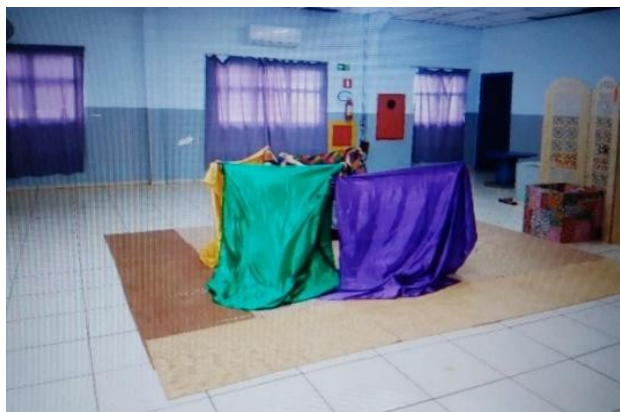
7 Espetáculo para crianças de zero a três anos de idade. Utiliza a linguagem não verbal e explora a expressão do corpo para se comunicar. Dois atores utilizam imagens, objetos e músicas para convidar as crianças a seguirem uma trilha de desenho explorando o universo que as cercam. “Scaratuja”.

respeitando a identidade do grupo da Pedagogia UEMS/Dourados. Na história de brincar as crianças cantaram, dançaram, ouviram músicas não veiculadas pela mídia e exploraram um cenário organizado com materiais não estruturados. As reações manifestadas pela “plateia”, nas diferentes apresentações, maravilharam o grupo da Pedagogia e, por isso, despertaram interesse de investigar algumas das contribuições do projeto que enriqueceram as aprendizagens sobre o fazer docente.

## **AS BRINCADEIRAS DE CANTAR DA UEMS**

Pensar e desenvolver uma brincadeira de cantar para bebês requereu, por parte do coletivo da UEMS, escuta atenta, envolvimento, atenção, respeito, delicadeza e “brilho no olhar”, uma metáfora adotada para enfatizar a importância de “nutrir o encantamento” pela proposta. As professoras em formação não realizaram um curso cênico, porém, criaram brincadeiras para o teatro considerando a faixa etária e a quantidade de crianças que participaram de cada vivência nas diversas apresentações. Assim, apesar de ter um roteiro que guiou os caminhos do brincar, cada momento com as crianças teve sua especificidade, pois considerou a turma envolvida. A organização do teatro foi adaptada a cada ocorrência, variou de acordo com o envolvimento e a interação dos bebês e respeitou, como afirma Malaguzzi (1999), que eles possuem capacidade para criar e reelaborar. Considerou que eles enriquecem suas experiências de mundo por meio de relações que estabelecem com seu corpo, com objetos e com o outro.

As apresentações ocorreram entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, encerradas devido ao momento pandêmico da Covid-19. Os encontros nas instituições envolveram mais de 300 meninos e meninas nos Centros de Educação Infantil de Dourados, em Mato Grosso do Sul (MS), e no CEIM Milton Milani, localizado em Itaporã (MS). As brincadeiras do teatro envolveram os bebês de forma livre, sem regras e expectativas que os engessassem e impedissem suas manifestações. Nos dias agendados, o grupo se dirigia às instituições e organizava o cenário, preferencialmente, na sala de referência dos bebês, preparando-a com as materialidades e com tapetes para ação dos adultos e para acomodar as crianças. No momento em que as crianças retornavam à sala, ficavam surpresas.



**Imagem 1** – Momento de criação do teatro (ensaio).  
Fonte: acervo do projeto, 2019.

O enredo do teatro era musicalizado. Cada brincadeira era movida por uma canção, como música popular brasileira, parlendas e músicas instrumentais de forma a ampliar o repertório cultural dos bebês e de suas professoras. As estudantes da UEMS utilizavam aparelho de som e instrumentos e não adotavam adereços ou memorizavam um texto. O caminho pelo qual o enredo do teatro seguia era delineado pela percepção das linguagens infantis que observávamos nos bebês, como o choro, o sorriso, os movimentos corporais.

Cada cenário de brincar foi pensado considerando as individualidades das crianças, como sujeitos históricos e culturais, conforme Martins Filho (2022, p. 265), e dirigido pela escuta das suas vozes e preferências, do respeito às singularidades e vontades. Isso questionou a concepção, equivocada, de que as crianças são iguais. Também procurou atender aos direitos de aprendizagem estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular, de os bebês conviverem com outras crianças e adultos, de utilizarem diferentes linguagens; de brincarem em espaços e tempos diversos; de terem acesso a produções culturais, a experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, sociais e relacionais; de participarem escolhendo materiais; de explorarem e ampliarem saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades, entre elas as das artes e de conhecerem-se e construírem sua identidade pessoal, social e cultural. A experiência do teatro intencionou, também, proporcionar aos bebês o enriquecimento das habilidades de comunicar-se por meio de vivências com movimentos, gestos e balbucios (Brasil, 2017).

Toda apresentação possuía uma organização, com ações e momentos previstos que delineavam as canções de brincar, todavia, o tempo de cada encontro era diverso. Algumas vezes, as estudantes exploravam por até 10 minutos determinada canção e, em outras, esse tempo não extrapolava cinco minutos. As interações individuais e coletivas dos bebês norteavam a ação. E, ao final, as crianças brincavam com os objetos do cenário. Faziam

descobertas, manipulavam e testavam hipóteses daquilo que mais lhes chamava atenção. A duração variava de acordo com os interesses de cada bebê e do tempo disponibilizado ao grupo pela instituição.

## **CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Para a organização deste texto, analisamos algumas imagens que retratam o processo do teatro e integram o acervo do projeto “Venha brincar comigo: teatro para bebês”, alusivas a momentos com as crianças. Seleccionamos cenas que não revelam a identidade das crianças, apesar de suas famílias terem assinado, nas instituições onde seus filhos eram matriculados, o termo de cessão de direitos para divulgação. A partir dos instantâneos, capturamos algumas aprendizagens construídas pelas integrantes do coletivo da história de brincar, entre elas das autoras deste estudo. As imagens ilustram valiosas cenas de (re)construção do fazer docente e, por isso, foram nomeadas de “cenários de aprendizagens”.

A pedagogia de Malaguzzi (1996) ofereceu apoio ao destacar importantes concepções sobre a relevância da linguagem teatral para e com os bebês. Em 1953, o educador organizou espetáculos para crianças pequenas, uma proposição inédita, já que acreditava que a espécie humana tem o privilégio de se manifestar em uma pluralidade de linguagens (Hoyuelos, 2006). Posto isso, a equipe considerou a capacidade de o homem manifestar-se por distintas comunicações (orais e visuais), como rica forma de explorar e experienciar o mundo.

Anos depois, em 1985, Roberto e Valéria Frabetti, atores do grupo teatral “La Baracca”, elaboraram uma obra teatral para os bebês, após uma encantadora visita de crianças pequenas ao teatro onde atuavam. Eles conheceram a pedagoga Mariana Manferrari e ela imediatamente idealizou a elaboração de um teatro para bebês. Com grande desejo, mas sem saber como desenvolver, criaram o projeto “A creche e o teatro”, considerando que a proposta deveria ultrapassar as dimensões das creches, envolvendo educadores, atores, bebês e famílias. Em um curto período, idealizaram cerca de 22 obras para crianças pequenas, uma experiência desafiadora (Manferrari; Frabetti, 2006). Como consequência, nas primeiras apresentações, os autores citados perceberam que as crianças bem pequenas não são frágeis, que as obras não precisam ter curta duração e que é fundamental que estejam em constante reelaboração. Sendo assim, avaliaram que precisariam pensar e observar as vontades, o tempo de duração da atenção e as particularidades das crianças.

A trajetória descrita inspirou a construção da proposta no curso de Pedagogia da UEMS, de criar um teatro para bebês, direcionado pelo conceito de brincar. Para elaborar um projeto que respeitasse as concepções veiculadas no curso de graduação, considerou-se o exposto nos documentos oficiais, de que os bebês devem viver experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, experiências para que possam se conhecer e conhecer o mundo, que devem ter sua individualidade considerada e que precisam imergir nas diferentes linguagens (gestual, verbal, plástica, dramática e musical) (Brasil, 2010). Além disso, devem ser consideradas todas as suas formas de expressão, inclusive o choro.

Posteriormente ao período das apresentações, no momento da pesquisa avaliativa da ação, para efetivarmos a seleção e a análise das imagens, resgatamos conceitos que direcionam a formação continuada das estudantes da Pedagogia. Partimos do princípio de que os bebês são cidadãos inteligentes e habilidosos, e, por meio de interações, fortalecem a capacidade de imaginar, perceber sentimentos, emoções, desejos e necessidades. Eles demandam compreensão da sociedade para o reconhecimento de sua competência e de como ouvi-los.

Também consideramos imagens que valorizavam, na elaboração das vivências do teatro, experiências lúdicas e estéticas para as crianças que respeitaram os princípios estabelecidos no documento mandatário do atendimento na Educação Infantil: éticos (autonomia, responsabilidade, respeito às culturas, identidades e singularidades), políticos (direitos de cidadania) e estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas manifestações artísticas e culturais) (Brasil, 2010). Valorizamos imagens que revelaram como a parceria com os bebês favoreceu momentos de socialização e de diversas formas de expressão, com atenção para que a proposta não fosse invasiva e imposta.

Os conceitos de brincar e o de múltiplas linguagens foram observados nas imagens selecionadas. Nesse sentido, o brincar destacou-se como uma das linguagens por meio da qual a criança se expressa, contrastando com a ideia de que as linguagens estão relacionadas estritamente às manifestações orais e escritas, e que negligenciam outras possibilidades, como as expressões infantis. Já, para a compreensão da real complexidade das múltiplas linguagens infantis dedicamos atenção às imagens que explicitam como os bebês se relacionaram com os cenários de brincar. Segundo Martins Filho (2022, p. 262), é impossível pensarmos em uma criança “genérica”. Logo, para compreendermos as múltiplas linguagens e o brincar, foi necessário inferir que:

As múltiplas linguagens que constituem as manifestações culturais das crianças exigem, de nós adultos, um olhar apurado em relação ao significado que elas atribuem ao que fazem, sobretudo, nos momentos de brincadeiras, pois as crianças se entregam integralmente quando brincam e passam a descobrir novas possibilidades de agir socialmente. Sendo assim, compreender e interpretar o que as crianças expressam quando estão brincando entre pares significa prever a observação e a atenção, associada à reflexão sobre seus próprios atos sociais protagonizados e compartilhados (Martins Filho, 2022, p. 262-263).

Seguindo esses conceitos, os quais nortearam as vivências do teatro, e apoiando-nos na teoria de Vigotsky (1994, p. 67), reiteramos o brincar como importante para as crianças, pois nessa atividade principal “[...] há sinceridade, engajamento voluntário e doação”. O brincar reequilibra, recicla emoções e a necessidade de conhecer e reinventar, desenvolve atenção, concentração e habilidades. De acordo com o autor, brincando a criança mergulha na vida e sente suas possibilidades.

## **ANÁLISE DAS IMAGENS: A BRINCADEIRA DE CANTAR E O FAZER DOCENTE**

A partir do exposto, analisaremos alguns aspectos das vivências do teatro para bebês e, como mencionado, as reflexões que nutrem a construção das discussões foram pautadas na análise de imagens fotográficas e em vídeos de momentos de apresentação significativas para as autoras deste texto. A organização do artigo avalia os cenários que ilustram as concepções do vivido e que resultaram em aprendizagens à docência, contribuindo para a formação de professoras em Pedagogia.

## **CENÁRIO DE APRENDIZAGEM 1: BEBÊS COMO SUJEITOS COM POTENCIALIDADES**

Observemos alguns instantâneos da apresentação do teatro. Na Imagem 2, a menina, livremente, transitou pelo cenário e sentou-se bem próxima das estudantes enquanto contavam a história de brincar. Ela elege um objeto e o investiga sem ser interrompida, sem que fosse obrigada a prestar atenção, ou “assistir” ao enredo. Da mesma forma, na Imagem 3, dois bebês manipulam objetos do “cenário” (espanadores), enquanto as graduandas não interrompem a apresentação para os bebês que estavam atentos ao ritmo da melodia e que



queriam explorar o som. Assim como um menino se movimenta durante a apresentação, brincando com o tule em vez de acompanhar o ritmo da canção instrumental, como fazem as outras crianças.



**Imagem 2** – Menina seleciona objetos para exploração.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.



**Imagem 3** – Crianças com movimento livre para escolha de interesses.  
Fonte: acervo do projeto, 2019.

As imagens e as decisões das futuras professoras revelam o respeito que elas tiveram pelas ações que os bebês desejavam desempenhar, deixando-os fazerem explorações durante as apresentações, já que os consideram como sujeitos capazes de fazerem escolhas. Cada bebê foi visto como único, por isso, a proposta respeitou suas especificidades, seu interesse e tempo. As decisões das estudantes da UEMS reverberaram os “sentidos de bebês protagonistas”. Os bebês apenas almejavam descobrir o que eram aqueles “objetos interessantes” e, para isso, decidiram brincar. Deixando-os agir como desejavam, as

licenciandas valorizaram o protagonismo, pois as crianças se apropriaram do novo que estava ao seu redor, não por olharem ou copiarem ações das estudantes, mas por estarem livres, brincando, explorando os espaços. Essa postura das futuras docentes formadas pela UEMS foi ao encontro dos preceitos do brincar heurístico, discutidos por Goldschmied e Jackson (2006), veiculados nas disciplinas do curso de Pedagogia, como uma atividade espontânea na qual o brincar não espera uma “resposta correta”, mas é uma possibilidade de a criança descobrir ou compreender algo sem o direcionamento do adulto, desde que lhes sejam oferecidos os materiais para exploração.

## **CENÁRIO DE APRENDIZAGEM 2: CONTEXTOS QUE DESENCARDEIAM O BRINCAR**

A Imagem 4 retrata momentos de brincadeiras dos bebês, durante e após a apresentação do teatro, vivendo experiências em um contexto que os convidava ao brincar, pois foi planejado cuidadosamente, uma orientação importante para a docência na Educação Infantil.



**Imagem 4** – Exploração de materiais não estruturados e fantoches disponíveis no cenário.

Fonte: acervo do projeto, 2020.

Assim, a **organização** do cenário do teatro contribuiu para que as futuras professoras atingissem o objetivo de proporcionar o brincar para as crianças. Esse foi um ensinamento valioso para a construção do fazer docente com bebês. De acordo com Ostetto (2017), cabe ao adulto garantir contextos que favoreçam e estimulem, por meio de brincadeiras, oportunidades

para explorações de materiais que instiguem os pequenos à construção de enredos. Sendo a brincadeira o eixo da relação pedagógica de crianças, a atividade central do planejamento deve considerar que a organização maleável dos espaços e dos tempos deve atender aos desejos das crianças. Os registros imagéticos elucidam que, no teatro de bebês, **o brincar foi a atividade principal**. Nas cenas, os bebês brincam para explorar o mundo e expressar suas vontades, outra indicação de autores da infância fundamental para a construção do fazer docente, como revela o fragmento:

A criança, mesmo pequena, **sabe muitas coisas: toma** decisões, **escolhe** o que quer fazer, interage com pessoas, **expressa** o que sabe fazer e **mostra**, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (Kishimoto, 2010, p. 01, grifos nossos).

Durante a brincadeira de cantar, as estudantes da UEMS aprenderam que, mesmo sem terem tido contato prévio com as crianças, construíram vínculos brincando naquele espaço. As Imagens 5, 6 e 7 retratam momentos de interação e cumplicidade quando bebês sorriem para as estudantes, quando apontam o “esconderijo” de uma delas para ajudar a outra que a procurava (em um dos desafios) e quando as convidaram para brincar ou procuraram seus colos para se aconchegarem.



**Imagem 05** – Instantes de interação e cumplicidade entre bebês e adultos.

Fonte: acervo do projeto, 2020.



**Imagem 6** –Instantes de interação e cumplicidade entre bebês e adultos.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.



**Imagem 7** –Instantes de interação e cumplicidade entre bebês e adultos.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.

### **CENÁRIO DE APRENDIZAGEM 3: EXPLORAÇÃO DE MATERIAL NÃO ESTRUTURADO**

Relacionado ao cenário de aprendizagem 2, discutido anteriormente, nas Imagens 8,9,10 e 11 observamos as crianças explorando materiais não estruturados, ou seja, aqueles que usualmente não são disponibilizados em suas casas, locais onde são priorizados brinquedos industrializados.



**Imagem 8** – Menina explora material não estruturado.  
Fonte: acervo do projeto, 2019.



**Imagem 9** – Construção com copos.  
Fonte: acervo do projeto, 2019.



**Imagem 10** – Investigação potes e tecidos.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.



**Imagem 11** – Investigação potes e tecidos.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.

Com isso, a equipe se aproximou das teorias veiculadas nas disciplinas do curso de Pedagogia e construiu saberes para a docência. As estudantes perceberam que os bebês investigaram: abriram, empilharam, guardaram, tiraram, seguraram, classificaram e testaram texturas. Eles foram produtores de conhecimento, investigadores de materiais os quais geralmente não estabelecem contato, pois não têm uma função específica e não oferecem respostas prontas.

Reconhecer esta criatividade e complexidade é, na verdade, reconhecer o direito das crianças à própria infância e à brincadeira livre, espontânea, em que as crianças não se limitam somente a se apropriar de uma parcela da vida experimentada ou observada, mas também cuidam de alargá-la, condensá-la, intensificá-la, conduzi-la para novos caminhos – caminhos que se revelam quando a criança emerge como protagonista e ganha a cena, voz e ouvidos. Com ela, emerge também a necessidade de um tempo e de um lugar de se viver a infância, múltipla e diversa, personagem da brincadeira, capaz de observar, de imitar e reproduzir, capaz de inovar, criar e inventar novas brincadeiras, novos significados (Prado, 1999, p. 113).

Dessa forma, se os bebês descobrem explorando o mundo, então é preciso oferecer a eles oportunidades para manusear, sentir, experimentar diferentes consistências, medidas e formas.

## **CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM 4: MÚSICA, HISTÓRIA, BRINCAR E A INCLUSÃO**

O teatro para bebês incluiu crianças com deficiências. A Imagem 12 revela um momento de faz de conta em que o menino, com síndrome do espectro autista, foi acolhido e demonstrou segurança pela presença das estudantes. Por isso, sentiu-se à vontade para levantar e dirigir-se até o cenário para brincar sem ser interrompido. Como os encontros com as crianças eram esporádicos, o coletivo da UEMS desconhecia que ele tinha aversão ao toque. As licenciandas apenas viram naquela ação uma criança encantada pela brincadeira. Assim, o menino com deficiência foi incluído pelo “simples” fato de poder brincar livremente. Já a Imagem 13 mostra um momento marcante: um menino autista sentou-se espontaneamente no colo da primeira autora deste texto para brincar de se esconder, uma das proposições do teatro.



**Imagem 12** – Envolvimento de crianças autistas no teatro.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.

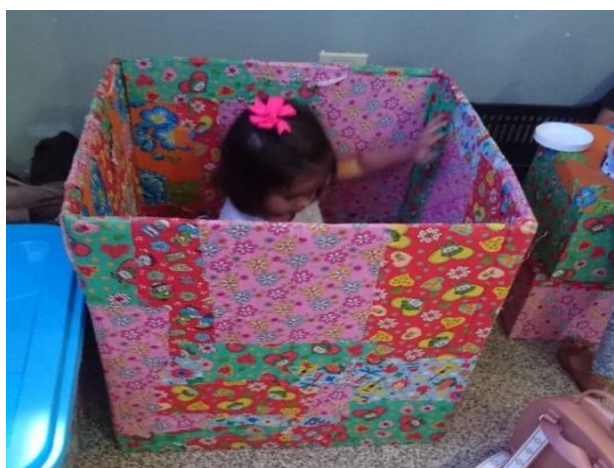


**Imagem 13** – Envolvimento de crianças autistas no teatro.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.

Em ambas as situações, o projeto ensinou que na docência é necessário refletir a respeito de como desenvolver um trabalho que atenda as diferenças. Nesses momentos compreendemos que devemos nos tornar parceiras da criança para criarmos, juntas, uma relação segura. Aprendemos que todo e trabalho com bebês demanda situações de confiança e segurança, pois, a partir dos primeiros meses de vida, eles possuem capacidade para desenvolver a autonomia, mesmo que exijam um trabalho diferenciado para se desenvolverem enquanto aprendem a descobrir o mundo. Revelou que, por meio do brincar, crianças com (ou sem) deficiências se sentem livres para explorar as possibilidades das atividades e, assim, desenvolverem habilidades e competências sem medo ou pressão e que, inicialmente, podem ser recebidas com resistência ou dificuldades por algumas crianças, mas que devem ser organizadas de forma que propiciem a participação de todas.

### **CENÁRIO DE APRENDIZAGEM 5: BEBÊS SÃO SUJEITOS AUTÔNOMOS**

As Imagens 14, 15, 16 e 17 mostraram que os bebês não foram colocados pelos adultos em espaços fixos ou determinados. A menina está dentro da caixa brincando, outra criança está em pé e, como ainda não anda, apoia-se no cenário para pesquisar o entorno (caixa de papelão). Uma bebê explora o tule e o emaranhado de elásticos, enquanto outras duas tocam pandeiros. Todas escolheram estar naqueles lugares e poderiam sair se e quando quisessem.



**Imagem 14** – Explorando a caixa.  
Fonte: acervo do projeto, 2019.

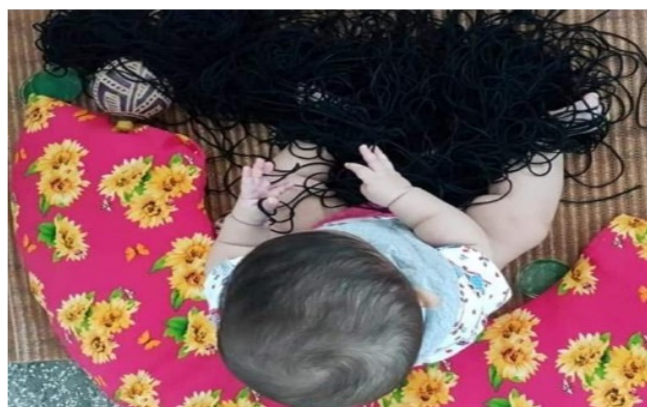




**Imagem 15** – Investigação de sons.  
Fonte: acervo do projeto, 2019.



**Imagem 16** – Bebês brincando com instrumentos.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.



**Imagem 17** – Bebê toca material não estruturado.  
Fonte: acervo do projeto, 2020.

A experiência da atividade cultural para bebês materializou o conceito de autonomia e retratou que crianças, mesmo as pequenas, têm a capacidade de surpreender os adultos caso sejam apoiadas e incentivadas a realizarem atividades. Elas demonstram competências que poderão ir além do que vagamente imaginamos. Durante a história de brincar, com autonomia, as crianças agiam em função de suas necessidades, interesses e curiosidades. Muitas desejaram pegar, trepar, rolar, segurar, experimentar, morder e apalpar os objetos do cenário. Para isso, levantaram, engatinharam, correram, se esconderam ou buscaram formas para manterem o equilíbrio. Sendo assim, não podemos esquecer, como ensinam Martins Filho e Martins Filho (2022), que precisamos dedicar um olhar apurado para as linguagens que constituem as manifestações culturais de meninos e meninas para que percebam o significado que atribuem ao que fazem, principalmente quando brincam, pois, no brincar as crianças descobrem possibilidades para agirem socialmente.

## **CENÁRIO DE APRENDIZAGEM 6: TODOS OS CORPOS DEVEM SER BRINCANTES**

Nas Imagens abaixo analisamos a atuação das estudantes da UEMS durante o processo de contação da história de brincar, em várias instituições, com diferentes turmas e crianças.



**Imagem 18** –Brincadeira Bichos do jardim.

Fonte: acervo do projeto, 2020.



**Imagem 19** –Brincadeira Cadê?  
Fonte: acervo do projeto, 2019.

As discentes de Pedagogia aprenderam que a docência exige o envolvimento de seus corpos. Muitas, nos momentos de criação e ensaio do teatro, diziam sentir vergonha de “atuar”. Como reflete a teoria, isso ocorre porque

Escondemos nosso ser brincante, nos esquecemos das brincadeiras, de viajar na imaginação, de inventar histórias. Já não brincamos! Resulta que, se o adulto não recuperar sua dimensão imaginativa e descobridora, dificilmente poderá oferecer instrumentos que nutram e ampliem o jogo metafórico que engendra os universos infantis, cultivando sensibilidade, cognição e afeto. Para seguir alimentando processos criativos e criadores com as crianças na Educação Infantil, é imprescindível que professoras e professores saiam em busca, se aventurem por caminhos dantes não percorridos, ampliando sensibilidades e olhares no encontro com o outro, com a cultura. É indispensável redescobrir sentidos – o que lhes encanta, o que lhes mobiliza, o que lhes emociona, que fazeres e saberes foram deixando ao longo do caminho da criança que foram, aos adultos que são hoje? (Ostetto, 2017, p. 66).

Todavia, no decorrer da experiência as estudantes da UEMS perceberam que possuem capacidades para “provocar” as crianças e para se comunicarem com elas utilizando a linguagem do movimento. Elas “despiram-se” de receios, de vergonha e “experimentaram” a música “no corpo e na alma”. Sentiram, de forma similar às crianças, encantamento pelas

brincadeiras de cantar. Em ambas as vivências, os adultos foram crianças brincantes e protagonistas, um ensinamento provocado pelas interações com os bebês. Como reflete Ostetto (2017, p. 65), a oportunidade de poder brincar contribuiu para que as estudantes da Pedagogia quebrassem as consequências das interdições da sua ação de sonhar e inventar mundos “[...] seja nas brincadeiras, no desenho, na dança, na música, na leitura de uma história.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O texto analisou algumas aprendizagens construídas pelas integrantes do coletivo do curso de Pedagogia da UEMS, que participaram de uma história de brincar para bebês. Para a organização da reflexão, selecionamos imagens do acervo do projeto de cultura, esporte e lazer “Venha brincar comigo: teatro para bebês”, alusivas a momentos com as crianças e, para a análise, as imagens compuseram diversos “cenários de aprendizagens”.

Analisando os registros foi possível concluir a importância da flexibilidade do planejamento, pois todas as apresentações foram únicas, mesmo que tivessem um roteiro a seguir. Consideramos cada turma, cada bebê e observamos que cada criança tem seu tempo para se sentir à vontade em locais novos e com pessoas diferentes, respeitando-as como cidadãs de direitos.

Acreditamos que, assim como ocorreu conosco, as graduandas desenvolveram a habilidade de leitura dos sentimentos infantis, como o choro dos bebês que comunica ao adulto que é necessário oferecer cuidado e atenção. Ademais, aprenderam a organizar cenários, a usar materiais não estruturados e a pensar o constante acolhimento e o respeito pela escuta das crianças. Junto com as estudantes também vivenciamos os dilemas da inclusão e constatamos que nenhum bebê deve ser forçado a permanecer estático para prestar atenção, pois ele descobre o mundo utilizando múltiplas linguagens, e que oportunidades que respeitem seu protagonismo geram melhores condições para a formação lúdica e estética, alimentando a imaginação e a fantasia, promovendo o desenvolvimento físico, cultural e afetivo.

Finalmente, o texto destaca a relevância do diálogo estabelecido pelo tripé da universidade para a formação em Pedagogia, considerando os resultados da pesquisa que subsidiou este artigo (acerca da contribuição de uma atividade de extensão/cultura nas aprendizagens de pedagogas em formação), que colaborarão com o fazer docente de futuras professoras de bebês quando atuarem em espaços formais de educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: **MEC, SEB**, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC, SEB**, 2017.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creches. 2 ed. São Paulo: **ARTMED**, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: **Artmed**, 1999. p. 59-104.

MANFERRARI, Marina; FRABETTI, Roberto. Um alfabeto de 21 letras. Notas de uma viagem entre o berçário e o teatro. São Paulo: **Pendragon**, 2006.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. Múltiplas linguagens na infância: protagonismo compartilhado entre adultos e crianças nos contextos de educação infantil. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 259-280, jan./abr. 2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre a organização curricular da educação infantil: conversas com professores a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 19, n. 35, p. 46-68, jan./jun. 2017.

PRADO, P. D. As crianças pequeninhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 110–118, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644103>. Acesso em: 19 dez. 2023.

ALICHANDRE, D. B.; YAMIN, G. A.; PIZATTO, A. M. Um Projeto de Cultura na Formação Inicial em Pedagogia - Contribuições para a Docência com Bebês. **Realização**, UFGD – Dourados, v. 10, n. 20, p. 23-44, 2023.

VYGOTSKY, Lev Samenovitch. A formação social da mente. São Paulo: **Martins Fontes**, 1994.